



# A COMEDIA SOCIAL

## Advertencia.

Tendo havido ultimamente uma allegoria na digna e respeitavel corporação dos entregadores da Comedia Social, e não estando os novos membros da actual minoria (dos possiveis) ainda inteiramente orientados quanto ás moraes das annexas assignações d'esta folha, rogamos aos dâs señhores que mandam as escripturas d'este periodo reclamar por qualquer irregularidade na entrega.

RIO DE JANEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1871

### Triumpho a vendula!

A causa da Comedia Social vai ganhando terreno! Os legisladores que principio se haviam escandalizado por termos osado levantar a voz em favor das outras classes da sociedade, cujas interesses tem sido desatendidos até hoje, ja vão confessando a verdade. No anno passado o Sr. Zaccaria de Góes Vasconcellos chamou em publico sendo os bachareis em discussão—sua de parafusa exposto com que não concordamos, sendo assim applicado indiscriminadamente, O Correio Nacional publicou um discurso do Sr. Rangel Pestana, bacharel em direito, e orgão influente do Cla. dos Bachareis, em que censurava acerbamente monopólio exercido pelas seus collegas, que, não contantes com os lugares de magistratura e de advocacia, tinham-se apoderado dos empregos publicos, e em porteiros de repubblico, temenos coronas da guarda nacional, &c.

Actualmente acaba de ser publicado em Alagoas um jornal, cujo redactor illustrado Sr. Dr. Magalhães Bastos—formado em direito, conceitua plausivamente com as idéas da mesma folha. Em outro lugar vai transcripto o trecho da correspondencia do Jornal do Alagoas—em que se fallam a procedimentos dos señhores legisladores.

### Uma vocação mallograda.

1

Vicente Perobin é um rapazinho succido e desempenhoso, e não se dá a conhecer e associando, com os seus descalços, traza sempre bicho na mão e chapéu de palha na cabeça. Sentindo dentro de si actuar aquella força que nos impelle a grandear vãos, emborçamos Vicente nos quinze annos de idade para o Brazil, onde veio ver se a fortuna o favoreceria com alguns dos seus sorrisos.

Espancado e refregado, parecia destinado pela natureza ao afanoso mistar de carregador de sacas de café; mas, fatalidade ou providencia... o especacoso machucho do Fayal esarrim por caixim de venda!

Nos primeiros seis mezes do seu tirocinio commercial, se não recebeu soldada, era em compensação regalado pelo seu patrão, com caçuchos e panfletos. Tais tribulações, longe de acobardarem ao briosos Vicente, desenvolveo-lhe aquella energia e aquellas aspirações, largas que são um dos signaes característicos das almas bem formadas.

Tendo recebido na terra em que deixara o estylo alguns rudimentos das primeiras lettras, o actual Vicente Perobin, naquelle epocha simples Vicente Pereira, abansado do insaciavel desejo de augmentar a massa dos seus conhecimentos, entregou-se com affeição a uma leitura encarnicada do Journal do Commercio.

Para a sua idade em Vicente Perobin um verdadeiro prodigio. Sabia que um navio de vela distinguise de um vapor em não ter canchil; sabia a historia gloriosa da padaria de Aljubarrotto; e tendo, na sua viagem para o Brazil, sido chamado por um grunheavel boato para olhar por um oculo de alcanas na passagem do Equador, contava cheio de desvanecimento a quem quereia o vir-o—que ja tinha visto a Lisboa por um oculo!

Essa lida era um barbaço que o grunhete atravessava na extremidade da luneta.

A unica com que Vicente Perobin devorava os annos do Journal do Commercio trouxe-lhe proveitosos resultados. Ao cabo de algum tempo conseguiu ler qualquer impresso sem gaguejar, e pouco a pouco foi nascendo n'aquelle espirito especacoso o vago desejo de ser algum dia escriptor de gazetas.

Com tão boas principias e com qualquer

entranço da sorte, poderia ter ido longe e rapazado. E ainda quando veniu a ser contrariado nos seus projectos no momento de esticar a canella, lan de suavise-lhe a agonia final a grata recordação de ter sido o Journal o seu alimento intellectual na adolescencia, o seu entretenimento na virilidade e a sua consolação na idade madura.

Os progressos do Vicente não se limitaram a conseguir ler quasi correntemente. No bafado da venda, as escondidas do patrão, foi se aperfeiçoando na letra, copando os annos de algar e cebolas.

Este adiantamento do activo caixeirinho foi-lhe causa de não poucos desgostos. Já não era com a mesma resignação do outeiro que recebia as contagens severas do dono da venda, e ao ouvir uma ordem relativa ao serviço, punha-se com frequência a resmungar.

O Antonio (esse era o nome do patrão) estava soçoroso com aquelle espirito de insubordinação do seu empregado, e a sua indignação fez tremendo explosão no dia em que Vicente, esquecido de todas as leis de obediencia e de respeito, atreveteu a pedir-lhe um ordenado.

Um homem que, depois de ter comido um tãil de feijão, pede um caixa de cachacônia e não o encontra, não fica mais exasperado do que ficou o Antonio ao ouvir tão descomunal pretensão do Vicente.

— Ordenado, maninho! gritava o Antonio, era só o que faltava! Ordenado de quê? Hei de dar de ser com um bom caixote nas costas! Dou-lhe casa e comida, acrescentava o indignado vendulão, e este rapaz em paga leva a desmoralizar-me a casa tanto o Journal na minha ausencia, e ainda em cima pede-me ordenado. Pôco que vejo não sei como não aspirar a ser sócio da venda. Não tem ordenado, não, senhor, e se não toma a fallar n'isso, ha de ver de que pato se fez uma canoa!

— Eu não hei desmoralisado a casa, replicou o Vicente, enarapalhado. Todo o mundo lê-lhe em dia, e confieço muitos caixeiros que pertencem a sociedades de dansa.

— Pôco de tranca! Ainda não retrucas! Em também foi caixeiro, e nem ha na minha vida, graças a Deus! Ah! tu não fallas em dansar! Pois espera que vou dansar a dansa.

E agrorando em uma acba de leolia, o energico Antonio deu tão vigorosa trada no desditoso Vicente que ficou este por muitos dias em panico de sal e vinagre.

Depois de restabelecido, não podendo aguentar-se com aquelle systema de nenhum dinheiro e muita pancada, Vicente Pereira fugio da venda e para apagar da imaginação tão desagradavel passado, mudou o nome de Pereira para o de Peroba.

Depois de alguns dias de muita liberdade e muito pouca alimentação conseguiu Vicente Peroba ser admittido como empregado numa curral de vacas.

Ahi potem ainda foi perseguido por enlameitadas de mais de um genero. (Continua.)

### Trocisco

DA CORRESPONDENCIA DO JORNAL DAS ALAGOAS.

Quero fallar-lhe agora de um facto que dá-se no Brazil e para o qual a opinio publica vai olhando com alguma reprovação.

Refiro-me ao facto de uma só classe no Brazil—a dos bachareis em direito, absorver todos ou quasi todos os cargos publicos.

Aqui na corte ha uma folha—Comedia Social, fundada com o unico fim de abrir os olhos de todas as classes de nessa so-

ciencia para essa usurpação feita aos seus direitos pela classe dos juristas.

E' concludito por todos que os bachareis têm invadido os lugares publicos por forma que já occupam os do ponto de repartição.

Aos proprios bachareis compete attender para este facto, pois que o mal é para elles; e a consequencia é o desacredito de sua classe como já hoje acontece.

Se qualquer se desse ao penoso trabalho de procurar as redacções de todos os cidadãos que têm occupado os cargos de deputados gerais, senadores, ministros e conselheiros de estado, só do bachareis encontrariam com certeza de 70 a 80, por cento.

A lavoura precisa do homem intelligente e instruido, ao passo que no Brazil só ha uma escola de agricultura em Jaz de Fôca, provincia de Minas, e essa mesma de um particular do Sr. M. P. Ferreira Lage.

As dâs escolas do distrito do Recife e S. Paulo formam annualmente cerca de 150 bachareis!

A lavoura está tão desprezada, que acontece que o assazado Brazil hoje é fabricado pelo mesmo processo de 30 a 40 annos passados.

A consequencia do desprezo a essa nossa fonte de riqueza é que o assuar do Brazil está desacreditadissimo.

E', pois, necessario attender com algum cuidado para a nossa unica fonte de rendas—o agricultura.

Para avaliar do modo por que a classe dos bachareis faz respeitar os seus direitos imagine qualquer que um medico, engenheiro, ou outro profião, e consulte para os conselhos da coroa, e que dia-lhe a parte da justica que celeuma se não levantaria de todo certo onde existisse um bachareiro! □

Entretanto occupam elles constantemente a pasta da agricultura, a da fazenda, os cargos de director da secretaria da agricultura e outros para os quaes não têm habilitação, nem conhecimentos technicos.

Não tenho recato de que estas palavras lio desagradam apesar de pertencer tambem a classe dos juristas, porque são ellas dirigidas somente aos incapazes e usurpadores, em cujo numero não o posso de modo algum collocar, e mesmo porque confieço que lastima a cegueira da sociedade em só se dedicar a uma classe, como se nella houvesse sempre felicidades e venturas.

### NECROGRAPHIA

#### Annuario Illustrado.

A redacção do Comedio Social foi obsequiada com um exemplar do Annuario Industrial contendo algumas regras praticas, instructivas e bellas para uso das pessoas que se dedicam ao commercio, agricultura e trabalhos de engenharia. O seu digno autor trata de condensa em um pequeno volume grande copia de informações e noticias úteis.

As diferentes classes da sociedade encontrarão n'essa valiosa obra muita coisa que consultar e aprender. Livros como esse fazem honra ao autor, e ocazi que elle perswera nesse nobre desejo de diffundir certos conhecimentos pelas diferentes classes da sociedade, e de contribuir para o bem do Brazil. Oha no, se torna illuzo conhecido. Desesperamos fazer uma rapida synopse da obra, mas a falta do espaço vedamos, isso, e damos a leitura do Annuario, não muito mais precisada do que qualquer imprudencia resumir que lissamos. Agracemos a ocaza, fazemos votos para que o autor do livro encontre a devida animação do seu trabalho.

## REGADOS DOS AMIGOS

### O decreto de 1 de Janeiro.

To be or not to be: eu não sei inglez, mas affiro com esse pedacinho de Shakespeare, como certos advogados da roça encaixam phrases latinas que não entenderem em seus discursos e causas finaes.

Os artigos ministeriaes do Journal do Commercio escriptos em defez e explica-

ção do decreto de 4 de Janeiro asseveram que o grande empenho do governo é fundar um teatro normal.

Então o decreto de 4 de Janeiro estabelece o principio de theatros subvencionados: To be or not to be: traducção livre:—isso é querer e não querer.

Adá agoem a falta de dinheiro no thesouro explicava o adiamento da fundação do theatro normal: agora, apesar das difficuldades da situação financeira do país quer o governo fundar o theatro normal e subvencionar theatros anormais.

É certo que a necessidade do theatro normal se demonstra pelo facto de serem ruins as companhias dramaticas que temos; mas o governo como bom lavrador, deseja chegar terra ás plantas molinas para lhes dar vigor.

Por onde se começa a grande obra?... dos fundadores para cima; ou do vigeamento para baixo?...

Se começam pelas subvenções, cada anormal subvencionado será inimigo do normal em projecto.

É a por não que se ha de começar, porque a chave da porta do patronato está no principio estabelecido de empresas theatras particulares subvencionadas pelo thesouro publico.

Concedidas as subvenções, espera-se pelo fructo e enquanto se espera—adeus theatro normal!...

A subvenção é favor, e sempre se quer bem aos favorecidos: ora o theatro normal vicia a moral: mais portanto—adeus theatro normal!...

Para que proteccion a empresas theatras particulares que redutem em desigualdade e em preferencia offensiva de outras empresas theatras particulares?...

Não é melhor que o governo funde o theatro normal e o sustente, deixando em perigo de se igualidade todas as empresas theatras particulares?...

O principio de subvenções é um characterizante empenho e de afiliações, e todos sabem as diabruras que faz ao Brasil esse famoso magico que se chamou o empenho. Não ponho em duvida as boas intenções do governo; mas dizem que da boas intenções está o inferno cheio.

Com as idéias do decreto de 4 de Janeiro a fundação do theatro normal será uma nova obra da Sé, ou uma cebola do Egypto.

**Crise ministerial.**

Dizem que o gabinete do Sr. visconde de S. VICENTE está em crise.

Que novidade!

Em crise já estava elle no dia antes de se apressarem organisando, e em crise diaria tem vivido até hoje, como espanto nova de animal que por natureza se alimenta da propria agonia.

Hão de ver que este moribundo acaba Mubusalém.

Em combico uma senhora chamada VICENCIA (a vejam a coincidência do nome) que já estava tyfica no terceiro periodo, quando se casou, havendo dez annos. Era uma noiva sem pulmões.

Os melhores medicos asseveravam que D. VICENCIA morreria antes de acabada a lua de mel: quanto porém a julgavam in articulo mortis, ella se declarou gravida!...

E D. VICENCIA não teve filho vivo! sómente porque abortou.

— Agora sem morte infalivelmente dentro de quinze dias! prognosticaram os medicos.

Mas D. VICENCIA com a sua typho no fim de um mez concebeu de novo.

Todavia antes dos nove mezes abortou outra vez.

— Cotada!... não resisto oito dias.

E D. VICENCIA fingia como um palito, a tossir, e a agourear continuamente: agora a conceber e a abortar, e ainda promette ir adiante.

O gabinete de 29 de Setembro é o resto fiel de D. VICENCIA, porque já estava tyfico no ultimo periodo, quando se organisou: mas vai concebendo e abortando que é um Deus nas acuda.

O Brasil que se resolve a viver com a sua D. VICENCIA,

É que beneficiu fatiu o ficar vivo e o passar a outras náupins?...

Que gambiarras com uma mudança do gabinete?...

Em lagar de um ministro que tica o l por r, vicia outro que trocava o r por l ou algum com a lingua pegada; mais decididamente não ha esperanca de que se organisasse gabinete com a carta pronunciada systema representativo.

É melhor ir vivendo a gallinha com a sua pevide.

O Brasil que se resolve a tossir e ás agourias da sua D. VICENCIA.

Não ha caso que mate uma senhora tyfica que tem em vigor.

**Não se confundam as cousas.**

Quando menos se devia esperar, quando a massa politica do genero Paim estava terminada, quando a seu morto já não estorvava a eleição do principe Amadio para rei de Hespanha, foi aquillo que se assasimou de dia em uma das rinas principaes de Madrid.

O assassinato foi portanto obra de vingança atroz: o assassino, que em caso algum pôde ser desculhado, mostrou-se neste caso ostentado de malvadez.

Agora depois de morto Paim, cada partido na Hespanha agita sobre os outros a infamia do crime.

Uns gritam:

— Paim foi morto pelos republicanos.

Outros bradam:

— Paim foi morto por Izabelistas.

Clamam ainda outros:

— Paim foi morto por Bourbonistas.

E estão todos em erro!

Em nunca esteve na Hespanha e todavia resolveo melhor e definitivamente a questão.

Paim foi morto por assassinos.

A mascara da politica não deve cobrir o rosto do scelerato e do bandido.

**Theatros subvencionados.**

O decreto de 4 de Janeiro cria um conservatorio dramático, que tem os ouvidos na scena, os olhos nos bastidores e o nariz nos camarões dos theatros, e além disso cria também a melancolia das subvenções a theatros particulares.

Consta que em consequência da importancia dos tres direitos physicos do conservatorio e da melancolia subvencional vai reberitar uma reforma simples e identica em todas as empresas dramaticas existentes.

Os empresarios estão resolvidos a abdicar, e os diversos theatros pignão a ter empresarios, que em vez de testas de ferro serão laços subvencionaes.

Hão de ver a ballin que semelhante revolução produz.

É um ensaio de governo dramático feminino.

O thesouro publico já está sentindo cócegas com a noticia.

Se a revolução se realisar, teremos nova emissão de apólices a D1 1/2; mais dessa vez não será nenhum Fectein que terá por favor excepcional os cinco mil.

**O QUE VAI POR AHI**

Prossimissimos espectadores do Cometa humano, se a chuva não tivesse vindo apagar o fogo do temporal, já por certo não teriamos hoje o prazer de lerdes o immortal e nunca assaz apreciada folhetim da Illustração Social, porque a progressão em que marchava o calor em lá, que com duas dias de mais a cidade estaria incendiada.

Nos casos, nas hospedarias e até em muitas casas particulares, já não se faziam osbôfagos; bastava pôr no sol uma chubaca com agua, para fôr a fumaça do Zé-zé humo. Mas vá exibir a canoa a cabeça do asno, fallando, para não reduzir a escadellio castão, como também a não fazer a melhor fôrça do padre!...

Em o tempo do dizerse que o molengo que sabresse a vender volas de ceo, voltaria para a casa de sua mãe, e que o bil que tentasse atravessar a Campo de Santo Anna, chegaria ao outro lado transformado em fide de sapatin, coelheira, e mais ascazes que a terra.

Ao se os Prescitos manifestarem em termo de Paris a favor do Rio de Janeiro, talvez que não se achassem nem o daquella occasião, e que o Rio de Janeiro, que o Rio de Janeiro dos estrangeiros europeus torna a ser o Rio de Janeiro, não não, mais andor, pelo convicção de que o Rio de Janeiro não para para fiamphar-se dahi.

Em nédas funcções que começou o bombardamento da fomes e amaldiçoado mundo, enquanto os politicos francezes seguntem para o norte do Ira Allamun, em pãdestobstres, vindo do dia e noite dahi, ahi chava da neve!

Atrocidades sobre atrocidades, fuzis monstruosos, que seer fuzilado o despotismo—há de ter uma accão fofegada incalculável sobre dezmos de viragem.

Quem não é o historico, que estimataram os factos da barbaria alemã de Roma, dos selvagens diante dos europeus conquistados, desistis sobre as magas selvagens da America, que os fuzis das Aldeias em franga tornaram impossivel qualquer comunicação entre esses fados historicos e as atrocidades dos nossos tempos.

Afascinação dos povos em selvagens, barbaros e incivilizados, tem sido profetico nominal na Alemanha, que se passa de civilidade por que a Alemanha que amessas mil bombas contra os formosos moumões de Paris, contra uma população de dois milhões de habitantes, que detinham sua honra, sua propriedade e sua patria, não passa de um selvagem armado a moderna!...

K grande defulto que tem esse folhetimista, de enlucrose de defulto em fozem em assumpto que cheira a guerra!

Por não será melhor falar de cousas pafias, como por exemplo a espada do General Ozorio, e discussão dos apólices, os fuzis dos catonistas, e outros mais assumptos que illustram a historica actualidade?

É verdade que a espada do invicto general Ozorio, espada que por ser de ouro e ter estado deseste cinto barbaro para certo qualquer no guallo, já foi objecto de muitas discussões publicas, e de muitas por certo, mas ha novel em conceito dos admittidos do talento, que tem intelligencia e propozio uma opinião individual!

A chave compoheuse dos habitantes do Rio de Janeiro, e a chave da chave que illuza a chave no Pesejo Pedra.

Paras incivis! Embrava uma familia no Passio Pafico, as vezes desproporcionada de dinheiro, e vicio: a impossibilidade de dar agua as crianças, porque nem compra uma pole de boa da lagado de menino de chumbo, nem se vai bem acobido da Alemanha que entretim naquella pegada hoto uma casa de cerveja, para o serviço da qual tem duas rapazes estrangeiras de tão máos modos, que os proprios freguezes riam sem desatendidos.

Infortunado, são factos que se hão de reproduzir depois da chuva, de que o respeitavel publico, perdendo a parencia, ampare e membro de chumbo, tem seu lagado simbolo da insensibilidade e da estupidéz, que he o dos jacaré, symbolo da ganancia brutal dos que governam, e serro a banca de corveja, ejos dous não comam de negrissimo publico benévolo da cupim!...

Ha crentença no nesso terra uma tendença ha a progressão e que não prudo, que bem se pode considerar desatendidos, para o paz da indifferença aquelle que quizar ser alguma coisa, tanto simplissimamente no seu valor intrinseco.

É talvez em razão dessa lei absurda, que em se não fiscal do Netherothy cometa no exercicio de suas funcções, depois de ter deixado chorar pelos urubus o cadáver de um homem que durante muitos dias vicia no prado, no qual deixo desmembrado, o esqueleto, e que em uma commo da Impéria foi mudado um homem que elevou-se a commo suas condições, pectas em duas jacaré, symbolo de viagens, atemorido uma estrada cheia de precipicios e atoleiros, são fozes de comar municipal!

Mas não pesadamos nestes assumptos que tanto nos evocogonham, porque ha outras que, ainda que isoladas da massa geral, nos honram e enobrecem, deixando-nos antecora uma epoca futura, em que o Brasil ha de florescer pelas letras, pelas sciencias, pelas bellas artes, industria e agricultura, em vez de serro pelo crime, pela politica e pelo absurdo.

Fallando assim, muitos factos certamente se nos antolham, porém são poucos os que quer elle vicia, não tendo a importancia das recentes publicações do nosso amigo Dr. Netto sobre as sciencias naturaes.

Os experimentos relativos á botânica applicados no Brazil, bem como os experimentos sobre a Musca Nacional, do Illustrado e veneravel naturalista, que se servem de escudo em portuguez, ha de serro jogo a muito grande, até chegar a epoca em que no Brazil se ha de pensar em cousa diversa do politico, da barba e da eleição.

Theatro.



— Não sabes, Fagundes, ouvi dizer que o mundo está a se acabar?!..  
 — Quem foi que te disse?  
 — Um diplomata.  
 — Então é mentira.



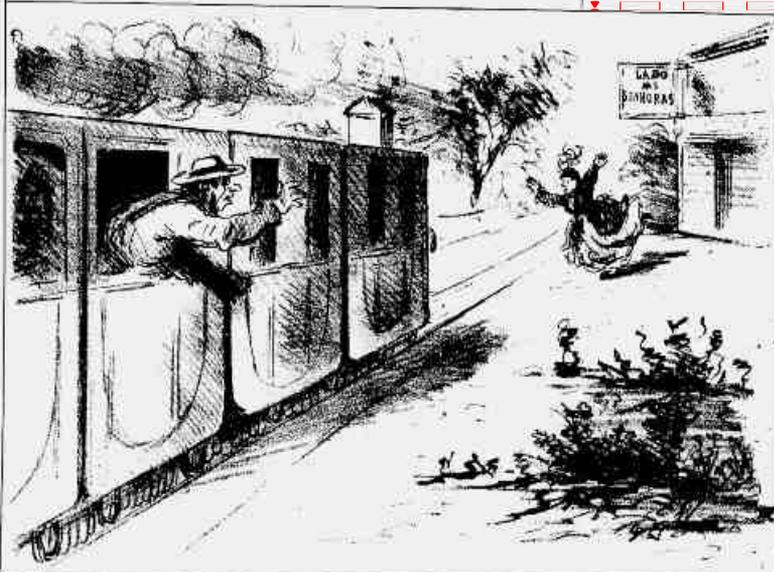
— Que o país vá por agua baixo, isso lá não é commoço: o que nos importa saber é que nós subimos.



« No Circo do F. II  
 Mil concertos se ouvirão,  
 Que hão de passar o mundo  
 Só de bulla e confusão.»



— Pois já tão cedo mascarada, minha senhora?  
 — Como tão cedo! ignora que tenho mais de quinze annos?



— Eu bem te disse, minha Josephia, que o trem ia partir. O que é que ha de dizer a Comedia Social a Te Fávrirel effeito das ultimas composições de H. de Mesquita sobre os inimigos do illustrado maestro.